

A APRENDIZAGEM NA EAD: AS POSSIBILIDADES E OS ENFRENTAMENTOS NO DIZER DOS ESTUDANTES

LEARNING IN E-LEARNING: THE FACILITIES AND DIFFICULTIES IN STUDENTS VOICES

- **Katia Cristina Custódio Ferreira Brito** (UFT - katiacristina@uft.edu.br)
- **Nadia Flausino Vieira Borges** (SEDUC – TO/UFT - nadiaborges@educ.to.gov.br)
 - **Marcia Flausino V. Alves** (SEDUC/TO - marciaflausino@hotmail.com)
 - **Ângela Noleto da Silva** (UFT – angelanoletto@uft.edu.br)

Resumo:

*Este trabalho relata investigação que objetivou conhecer as vivências de uma fração específica de professores da Educação Básica do Tocantins, sobre as possibilidades e enfrentamentos vivenciados no processo de aprendizagem à distância referenciando-se na abordagem qualitativa de análise face ao desenvolvimento de pesquisa do tipo estudo de caso. O procedimento de coleta dos dados se deu por meio de depoimentos dos professores em formação pela Plataforma Moodle - ambiente virtual de aprendizagem - sendo os investigados os cursistas frequentes de um curso de especialização com ênfase na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Diversidade e da Inclusão Social ofertada no período 2015 a 2016. Evidenciou-se que no que se refere aos desafios enfrentados frente ao processo de aprendizagem na EaD, estes continuam a passar pela ausência na familiaridade e adaptação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) enquanto ferramentas formativas, do acesso e compreensão de ambientes virtuais de aprendizagem e precária infraestrutura das unidades escolares. Já no tocante às possibilidades percebidas, a oferta do curso e sua organização, acesso aos materiais atuais acerca da temática e a oportunidade de realizar formação *scritu sensu* de maneira gratuita foram os pontos relevantes.*

Palavras-chave: Aprendizagem à distância. Formação continuada. EaD.

Abstract:

Continuing education of Basic Education teachers via EAD has become a fertile field in Brazil during the last two decades, since it enables these professionals who need and seek ways to obtain improvement in line with their availability, the opportunity to access new knowledge and means of learning. This paper reports research that aims to know the experiences of teachers of basic education in Tocantins on the possibilities and confrontations experienced in the process of distance learning, referring to the qualitative approach of analysis in the face of research development of the type of case study. The data collection procedure was carried out through the statements of the teachers in formation by the Moodle Platform - being investigated the frequent students of specialization with emphasis in the Education of Young and Adults in the perspective of Diversity and Social Inclusion offered in the period from 2015 to 2016. According to the voices of the subjects investigated, it was evident that in aspects related to the challenges facing the process of learning in the Distance Education, these continue to go through the lack of familiarity and adaptation to Digital Information and Communication Technologies (TDIC) as training tools, access and understanding of virtual learning environments and precarious infrastructure of school units. Regarding the possibilities

perceived, the offer of the course and its organization, access to the current materials about the subject and the opportunity to perform stricto sensu training for free were the relevant points.

Keywords: Distance learning; continuing education; E-learning.

1. Introdução

Nos últimos anos, a Educação a Distância (EaD) tem crescido largamente e possibilitado mudanças e alcances diversos no processo de formação de professores. Dentre as principais características dessa modalidade de educação, podemos citar: a inexigibilidade de sincronia entre alunos e professores; a possibilidade de reunir em uma mesma turma cursistas de municípios e até estados distantes por não exigir o deslocamento para o encontro pessoal; a acessibilidade financeira uma vez que os cursos EaD custam, em média, um terço do valor dos cursos presenciais; a grande oferta em faculdades, centros universitários e universidades à disposição para atender a diversidade de áreas, valores, tempo de duração e currículo, bem como, a possibilidade do contato entre profissionais com uma grande diversidade histórica, cultural, econômica e social, o que possibilita troca de experiências enriquecendo a formação. Ademais, um dos grandes desafios dessa modalidade de ensino é a quebra do paradigma da distância, uma vez que ainda é recorrente a necessidade do contato pessoal com o professor e com os colegas.

Mediar a formação continuada dos profissionais da educação tem sido uma das principais possibilidades da EaD no Brasil tendo em vista que buscam atualização para se manter e crescer em seu meio profissional. A seguir detalhamos o caminho metodológico que nos guiou para atingirmos nosso objetivo principal. Este trabalho intenta, tanto relatar as contribuições que a Educação a Distância tem imprimido na formação continuada de professores brasileiros, em especial, no estado do Tocantins, quanto conhecer as percepções dos professores da educação básica do Tocantins sobre as possibilidades e desafios vivenciados no processo da aprendizagem a distância. As análises ocorrem a partir da oferta de um curso de especialização ministrado no interstício de agosto de 2015 a dezembro de 2016 ofertado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) estudando as práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos com ênfase na diversidade e na inclusão social.

2. Caminhos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, onde, conforme Frigotto (1991), a participação e percepção dos fatos são analisadas a partir de sua situação no contexto histórico e social considerando a tipicidade dos sujeitos pesquisados, procurando desenvolver compreensões sobre o fato investigado. Neste contexto, foi desenvolvido o estudo de caso que, para André (1984), é um conjunto de métodos utilizados para conhecer uma instância específica – um evento, grupo, um fato. Esta prática valoriza o conhecimento advindo da experiência do sujeito e toma por essencial a necessidade de retratar os dados coletados da forma mais fiel possível apresentando os elementos necessários para que o leitor possa fazer as suas interpretações.

André (1984) define como estudo de caso o procedimento teórico metodológico que possui uma característica descritiva, onde o pesquisador não pretende intervir no caso estudado, mas procura conhecê-lo da maneira que ele surge. Utiliza-se, ainda, de uma grande variedade de instrumentos e fontes de informação. Durante a investigação o pesquisador deve estar atento às novas descobertas, aos fatos que possam surgir, pois, segundo a autora, o objetivo do estudo de caso é a descoberta. Para compreender a manifestação do problema estudado o pesquisador confere ênfase na interpretação em seu contexto, relaciona ações, comportamentos e a forma de interação entre os sujeitos envolvidos no problema. Por vezes, apresenta conflitantes pontos de vistas de uma situação social por se propor a investigar as múltiplas perspectivas envolvidas na problemática.

Os sujeitos da pesquisa, cursistas da especialização investigada, todos são professores efetivos da educação básica na rede pública estadual e nas redes municipais do Estado, matriculados em três polos pré-definidos pela UFT, em parceria com a Secadi: Palmas, Miracema e Tocantinópolis. Os depoimentos foram postados na metade do curso de formação, proposto em forma de Memorial Reflexivo, pormenorizado a seguir.

3. Discussão e resultados

3.1. As Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à formação docente

O termo TIC é explicado por Kenski (1998) como as Tecnologias de Informação e Comunicação – como tecnologias mais antigas como televisão, rádio, mimeógrafos, e o termo Novas Tecnologias como tecnologias digitais. Para Valente (2013) TDIC – Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação são as novas tecnologias e as tecnologias digitais como computadores, *tablets*, celulares e qualquer outro dispositivo que permita interação com a internet.

Para Rego (2001), Vigotsky apresenta os instrumentos criados pelos homens com a função mediadora, provocadora de transformações externas, pois ampliam a capacidade e a possibilidade da sua intervenção no meio natural. Para a autora, o ser humano é capaz de criar instrumentos para facilitar a realização de suas tarefas, conservá-los, usá-los novamente para as mesmas e outras tarefas e ainda ensinar à sua comunidade que os aprimora e recria. A esse exemplo, a presença das TDIC tem transformado as interações sociais e o acesso à informação por parte de seus usuários fora do contexto escolar.

Segundo Kenski (2003) novas formas de aprender emergiram da interação e do acesso à informação que as TDIC possibilitam aos seus usuários. Conforme estas pesquisas as TDIC são situadas na história e cultura da sociedade, que se apropriam delas, as utilizam, se organizam ao seu redor para realizar suas atividades produtivas, a exemplo da internet que é objeto cultural contemporâneo, um instrumento cultural de aprendizagem cuja comunicação é realizada com base na leitura e na escrita.

Pesquisadores das TDIC tem defendido que nativos digitais têm habilidades na sua utilização, uma vez que as utilizam para se relacionar com outras pessoas por meio das redes sociais e mídias diversas. Nesse sentido, o que esperar da relação do professor, não nativo digital e que, por muitas vezes tem dificuldade até mesmo no uso das TDIC em seu dia a dia, na incorporação das TDIC no processo ensino-aprendizagem para alunos, que, em sua grande maioria, são nativos digitais que possuem domínio do uso desses instrumentos?

Ademais, levando em consideração o alerta de Rossato (2014), se considerarmos que o acesso às TDIC ainda não alcança toda a população, estamos falando de um processo que se configura como mais uma forma de exclusão social.

Ao pensarmos o uso das TDIC no processo ensino-aprendizagem a partir dessa perspectiva analisa-se que, somente a incorporação das TDIC nas escolas não assegura inovação nas práticas educativas. É necessário que o professor saiba utilizar esses instrumentos em suas aulas, percebendo a realidade de um mundo sem fronteiras, de pessoas conectadas a terabytes de informações, assimiladas ou descartadas ao movimento de um dedo. Ressaltamos a importância do investimento no processo da formação docente para que haja uma mudança no uso das TDIC como instrumento de ensino-aprendizagem, uma vez que o professor tende a fazer uso a partir de seus conhecimentos, sua concepção de mundo, sua concepção pedagógica e da sua visão do processo de ensino-aprendizagem (SIGALÉS, 2008).

Portanto, em relação ao uso das TDIC como instrumento de fomento ao processo ensino-aprendizagem, a preocupação que se apresenta é pertinente, considerando-se a urgente necessidade de (re) pensar o processo de formação docente. Em sua grande maioria, as instituições de ensino superior são as que recebem a alcunha de responsáveis pelo deficitário processo de formação docente. Apesar da quase unanimidade na admissão da necessidade de mudança, poucas conseguem realizar uma transformação na formação docente por não conseguirem abandonar a atual estrutura acadêmica, completamente desfavorável à mudança, ou a adoção de um currículo não tradicionalista despidido da característica essencialmente teórica e renovação do quadro docente, não nativos digitais, que não sabem usar as TDIC e resistentes ao seu emprego na prática docente na formação de professores.

3.2. A EAD e a formação docente

Debates e pesquisas sobre as formas e metodologias de uma *educação de qualidade*¹ são buscas constantes dos brasileiros nas últimas décadas. De acordo com as pesquisas de Giolo (2008) a evolução dos cursos de EaD no Brasil atingiu 3.390% no período de 2000 a 2006, o que elevou o número de matrículas do total de 1.700 para mais de 200.000 alunos em igual período.

Devido ao grande crescimento da modalidade e ao avanço do uso das tecnologias na educação, a EaD tem se apresentado como capaz de democratizar o acesso à formação de professores no âmbito da formação inicial e continuada. A realização do processo educativo através do diálogo constante com as novas tecnologias possibilita o acesso de um número cada vez maior à formação oferecida. Também no contexto da EaD os desafios surgem e precisam ser enfrentados a cada dia, no sentido de construir no país uma estrutura de promoção dos cursos de formação profissional buscando uma a melhor qualidade da educação.

¹ Teperino *et. al.* (2006) define qualidade como um conceito associado a excelência, consecução de objetivos, eficiência e eficácia, algo realizado em conformidade com as especificações e preservação de características fundamentais.

Para Litwin (2001) um dos grandes desafios da EaD é não perder de vista o sentido político original da oferta, e verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o estudo dos conteúdos, ainda identificar as propostas de ensino e a concepção de aprendizagem subjacente e em analisar de que maneira essas dificuldades são vivenciadas pelos estudantes da modalidade.

Atualmente vivenciamos um grande avanço na educação a distância, visto que o uso da internet e dos computadores permite uma convergência de textos, áudios, vídeos de forma síncrona ou assíncrona, em uma única plataforma de comunicação que busca superar as barreiras da distância na promoção de uma formação de qualidade. Com a criação dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) o aluno pode interagir e cooperar com diferentes sujeitos, contextos e objetos de conhecimento, enriquecendo a sua formação. Conforme Neves (2005):

A educação a distância com todo o potencial das novas tecnologias da informação e da comunicação ainda é objeto de aprendizado para os educadores... É uma obra aberta, e como tal deve ser apreendida e enriquecida por cada um de nós. Com criatividade, conhecimento e competência, caminhos mais complexos podem ser trilhados. O pano de fundo do texto é a minha crença na necessidade de democratizar a educação e na capacidade de termos todos nós, educadores, de fazer educação com elevado padrão de qualidade, independente da distância. (NEVES, 2005. p.90.)

Nesta perspectiva, para Gil (1999) o ensino a distância é uma ciência com aspectos gerais, metodológicos, de análise, entre outros, entretanto, a pesquisa em ensino a distância não está sendo explorada a contento, o autor evidencia a necessidade de se considerar a devida importância à causa no Brasil.

Ante o crescimento do ensino a distância no Brasil, principalmente na última década, observa-se nas pesquisas de Pacheco (2007) que nem todas as instituições que promovem educação a partir desta modalidade estão conseguindo resultados satisfatórios, e as pesquisas contribuem para a construção de saberes nesta área do conhecimento que podem se tornar decisivos para o avanço da melhoria da qualidade da EaD no Brasil. O desafio é utilizar a modalidade de educação a distância de forma sistematizada, integrada à estrutura educacional da região de modo a melhorar a qualidade, a eficiência e a eficácia da educação e do treinamento profissional promovendo oportunidades educacionais mais amplas e variadas. (UNESCO, 1997).

Diante do enfrentamento das dificuldades em atender a um número cada vez maior de pessoas sem acesso à educação superior presencial, a EaD cresce e começa a apresentar as suas dificuldades. Conforme Moran (2006) os cursos com grande número de alunos costumam diminuir a qualidade e as exigências de capacitação da equipe pedagógica, principalmente da tutoria, o que fomenta o decréscimo no nível de exigência dos estudos dos aprendizes. Mas mesmo enfrentando grandes desafios, para o autor as instituições brasileiras estão aprendendo rapidamente a fazer ensino a distância, e isso é uma grande vantagem.

Ainda conforme Silva e Silva Neto (2008) exige a necessidade vigente de um trabalho diferenciado da equipe gestora, juntamente com o apoio pedagógico (professores, tutores e técnicos da área de TI) na elaboração de um projeto de curso condizente com a realidade

local e do aluno. Destacam ainda ser indispensável para se chegar a um nível satisfatório de aprendizagem do aluno da EaD, a atuação da equipe gestora posicionando o aluno frente ao universo de conhecimentos e possibilidades, instigar na formulação de problemas e questões práticas de natureza social o que viabilizará a aplicação do que aprendeu na resolução dos problemas da vida.

No contexto da EaD o professor assume o papel de ajudar o aluno a aprender, cria condições para que o aluno entre em contato com o universo de informações que o levarão a construir o seu conhecimento trabalhando em equipe, e para Masetto (2003, p. 9) “observa-se a busca de uma fusão de saberes em uma direção única: atender o estudante, estar próximo dele, ainda que fisicamente em espaços diferentes”. Para o autor, no planejamento de um curso a distância, são necessários profissionais com diferentes formações, no sentido de atender a todas as necessidades do processo, desde pensar o conteúdo do curso, o perfil do profissional que se pretende formar, a pesquisa de mercado que justifica a oferta do curso, até a adequação das tecnologias para elaboração de materiais e disponibilização de conteúdos de maneira adequada.

Para Masetto (2003, p. 74) o “professor deixa de agir verticalmente e passa a interagir com os alunos” mostrando a importância na interação com as fontes de informação na construção conjunta de conhecimentos que compõem toda uma gama de valores éticos, políticos, culturais e sociais.

3.2. A EAD e a formação docente no Tocantins

Nesse primeiro espaço, os relatos dos aspectos que proporcionaram aprendizagem com influência na transformação da prática docente. Evidenciamos nos relatos elogios ao curso, ao conteúdo e à equipe docente por proporcionarem a oportunidade de formação que contribui para diversos níveis de transformação da atuação de cada professor como profissional da educação que precisa estar atento às especificidades educacionais dos alunos e à constante necessidade de busca formativa.

O curso está contribuindo significativamente para meu aprendizado e reflexão das ações existentes nas turmas e nas escolas que atendem a EJA. Tal contribuição tem sido no sentido do aprofundamento teórico e discussões nos vídeos assistidos até o momento. As mudanças vêm acontecendo apenas na maneira de pensar e analisar as políticas públicas, os projetos criados e não sucedidos que já se passaram no decorrer dos estudos que aconteceram até o momento. (Segundo. Memorial Reflexivo. 2016.)

... percebo também que a pós-coordenação está me auxiliando com a questão de organização do tempo. Devido que se não tiver horários ou mesmo organização não tem como ler os textos, responder os questionários e ainda fazer uma análise dos mesmos, e conciliar com as quarenta horas na escola. Elogio à eficiência para postarem as atividades, e o prazo para a leitura dos textos e elaboração das respostas solicitadas (Quarto. Memorial Reflexivo. 2016)

O curso esta promovendo meus estudos de maneira autônoma, propiciando a reflexão sobre as minhas práticas pedagógicas e principalmente sobre as políticas voltadas para os alunos EJA. As mudanças foram grandes, hoje consigo trabalhar com metodologias de ensino que viabilizem a retomada da vivência dos alunos,

elevando-a a um novo patamar de compreensão. Isso só foi possível a partir do momento em que compreendi que precisava fazer o diagnóstico das vivências de cada aluno, dos saberes que possuíam, porque retomaram a escola e o que esperavam alcançar com a prática educativa (Sétimo. Memorial Reflexivo. 2016)

Podemos afirmar que este curso é um dos fatores que nos elevam a um patamar de descobertas e inovações. É essencial lembrar que um dos paradigmas do desenvolvimento humano, resume-se em: "Aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: oportunidades que teve e das escolhas que fez". Se colocarmos nosso pensamento, veremos que somos frutos das oportunidades que tivemos ao longo da vida e das escolhas que estamos fazendo no decorrer dela. E essas escolhas são fatores determinantes em nossa trajetória. (Duodécimo. Memorial Reflexivo. 2016)

Esta proposta da elaboração do memorial reflexivo é uma excelente oportunidade para fazer uma análise introspectiva, bem como reavaliar nossa trajetória acadêmica com o intuito de aguçar nossa consciência crítica. Nutri um sentimento de conquista em relação ao curso e gerei elevada expectativa e apreço ao mesmo, pois sou egressa da escola pública e conclui o ensino médio na modalidade EJA aos 23 anos no (SESC) em 2002, o que avivou ainda mais meu interesse pela temática da EJA. fator muito importante a se ressaltar que o curso tem adotado um viés de avaliação construtiva que valoriza o aspecto dialógico, crítico e participativo (Vigésimo quarto. Memorial Reflexivo. 2016)

Seguindo a mesma metodologia, selecionamos dentre os primeiros trinta depoimentos aqueles que representam as temáticas mais abordadas, após levantarmos todas as temáticas, ressaltando os principais desafios.

...os prazos precisam ser maiores porque nem sempre temos internet nos finais de semana, as vezes quando cai fica uma semana sem internet na cidade. (Segundo. Memorial Reflexivo. 2016)

A maior dificuldade que enfrentei foi realmente a organização de meu tempo, ou seja, a conciliação da pós com o meu trabalho. São muitas as leituras e isto requer tempo para a compreensão dos mesmos. E às vezes tenho dificuldade com algumas leituras, mas neste caso volto ao texto, releio quantas vezes for necessário para que a compreensão seja suficiente para a elaboração dos textos. E às vezes tenho dificuldade com algumas leituras, mas neste caso volto ao texto, releio quantas vezes for necessário para que a compreensão seja suficiente para a elaboração dos textos. (Quarto. Memorial Reflexivo. 2016)

No início do curso a minha maior dificuldade foi gerir o tempo e conseguir manter as atividades dentro do prazo estabelecido. Também sinto falta do retorno das atividades e existem alguns links que não funcionam. (Sétimo. Memorial Reflexivo. 2016)

Minha principal dificuldade foi internet de qualidade também. (Vigésimo. Memorial Reflexivo. 2016)

De início a minha inserção no curso vem acompanhada de alguns obstáculos, mas a cada superação observo que estas barreiras trazem o sabor da realização de um sonho. Outro fator bastante presente é o acesso a internet que muitas vezes é

muito lenta e algumas vezes não tenho conexão por problemas técnicos na torre, por isso em alguns casos é preciso me deslocar para outras comunidades para realizar os trabalhos propostos e isto algumas vezes acarreta em atrasos nas postagens, mas apesar das dificuldades no final sempre dar certo e o melhor e o conhecimento adquirido e a troca de experiências entre os colegas. No decorrer do curso sinto a necessidade de um encontro presencial onde pudéssemos expressar nossas experiências e aprender com as experiências dos demais com um contato mais próximo. (Vigésimo novo. Memorial Reflexivo. 2016)

Também concordo com a nossa colega, que mencionou que sente falta de encontros presenciais para interagirmos mais, nos conhecermos e trocar experiências. (Trigésimo. Memorial Reflexivo. 2016)

A dificuldade de maior ocorrência nos relatos dos professores, é a internet de péssima qualidade e caríssima no Brasil, bem como a falta de acesso à TDIC de qualidade que possibilite a realização do curso. Relata-se ainda a dificuldade em conciliar tempo de trabalho e tempo para se dedicar aos estudos, e ainda, a necessidade do contato pessoal. Entretanto, ressaltam que, apesar de serem significativos, os desafios são enfrentados e superados, e então vivenciam a sensação compartilhada por todos ao fazer referência à realização de um sonho.

4. Considerações Finais

O estudo evidenciou que diante do processo de aprendizagem na EaD, evidencia-se a ausência de familiaridade e adaptação aos recursos digitais enquanto ferramentas formativas, bem como ambientes virtuais de aprendizagem destoantes de seus ambientes diários de trabalho. No que se refere às possibilidades identificadas, foram apresentadas a organização do curso e as questões referentes à flexibilidade de acesso a materiais atuais acerca da temática EJA e ainda as questões referentes à diversidade social que o curso disponibilizou, o acesso à novas discussões não presentes em sua formação acadêmica e a oportunidade em realizar formação stricto sensu de maneira gratuita.

Vale ressaltar que, para a modalidade que hoje oferece majoritariamente a formação continuada de professores e tem crescido cada vez mais na oferta da formação inicial das licenciaturas, um obstáculo preponderante como o acesso à TDIC de qualidade é um grande entrave no processo formativo. Assumindo ainda um perfil otimista, outras hipóteses emergem, seria possível esperar dos sujeitos nativos digitais que optem pela profissão docente façam uso das TDIC como parte natural do processo ensino-aprendizagem, da concepção à avaliação. Essas e outras indagações nos surgem como caminhos indicativos de novas investigações.

5. Referências

- FREITAS, M. T. A. A perspectiva vygotkiana e as tecnologias. **Revista Educação – História da Pedagogia 2 – Lev Vygotsky**, 58-67. 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIOLO J. **A educação a distância e a formação de professores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: nov. 2011.
- KENSKI, V. M. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, nº8, 58-71, 1998.
- KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, vol 4, n.10, pag. 47-56, 2003.
- LITWIN, Edith (Org.) **Educação a distância – temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- MORAN, J.M. **O que é educação à distância**. Primeira publicação com o título: Novos caminhos do ensino à distância, no informe CEAD- Centro de educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano1, n.5 out-dez. 1994, p. 1-3, 2006.
- NEVES, C.A., **Educação a Distância e a Formação de Professores**. Brasília: TV Escola, 2005. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/4sf.pdf>>. Acesso em 10/10/2010.
- PACHECO, A. S. **Evasão: análise da realidade do curso de graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
- SILVA, Ketiuce Ferreira; SILVA NETO, Sertório Amorim. **O processo de ensino aprendizagem apoiado pelas TICs: repensando práticas educacionais**. 2008. Disponível em: <<http://br.geocities.com/ketiuce/TDAE/artigos.html>>.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação** (12ª ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- ROSSATO, M. A aprendizagem dos nativos digitais. Em A. MITJÁNS MARTÍNEZ, & P. ÁLVAREZ (Orgs.), **O sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural**, pg. 151- 178. Brasília: Liber Livro, 2014.
- TEPERINO, A.S. et al. **Educação a Distância em Organizações Públicas: mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2006.
- UNESCO. **Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações sobre políticas de qualidade**. Florianópolis: UFSC,